Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico

Novembro de 2025

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Sumário

Sumário Executivo 4

Indicadores do Mercado de Trabalho 5

Taxa de desocupação (PNAD Contínua – IBGE) 5

Geração de Empregos Formais (CAGED) 6

Indicadores do setor real 7

Produção Industrial 7

Índice de Preços ao Produtor (IPP) 10

Balança Comercial 12

Indicadores monetários e de inflação 14

Taxa de juros – Selic 14

Inflação 15

Medidas Governamentais 17

Gráficos e tabelas 17

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) 18

Arrecadação do ICMS 19

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) 20

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) 20

Consumo industrial de energia elétrica 21

Emplacamentos 22

Saldo das operações de crédito 22

Taxa de inadimplência 23

Observatório DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE. apresenta o Boletim de **novembro de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Observatório
DA INDÚSTRIA

Sumário Executivo

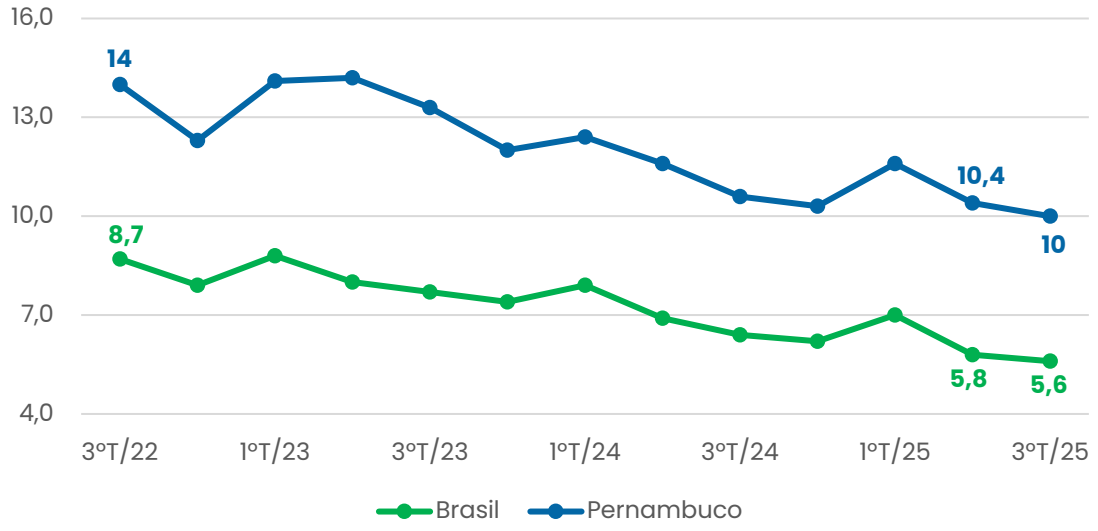
- No **3º trimestre de 2025**, o **desemprego** caiu para **5,6% no Brasil** e para **10% em Pernambuco**. A **indústria nacional** empregou **13,2 milhões**, uma **alta de 1,4%**, enquanto Pernambuco manteve **395 mil ocupados**. A **queda da produção industrial estadual** explica a **falta de dinamismo no emprego industrial**.
- Em **setembro de 2025**, de acordo como **CAGED** o Brasil registrou **saldo positivo de 213 mil empregos** formais. A **indústria** foi responsável por **43 mil vagas**, destacando-se a **fabricação e refino de açúcar (16,1 mil)**. Em **Pernambuco**, o saldo foi de **15,6 mil vagas**, **8,3 mil** delas na **indústria**, também impulsionadas pela **safra da cana-de-açúcar**.
- **Em setembro de 2025**, a **produção industrial brasileira** caiu **0,4%** ante agosto. O setor de **alimentos** cresceu **1,9%**, enquanto **farmacêuticos**, **extrativas** e **automotivos** recuaram. Apesar da **instabilidade ao longo do ano**, a **indústria** acumula alta de **1,5% em 12 meses** e **2,0% frente ao acumulado em 2024** para o mesmo período.
- O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** de **setembro de 2025** registrou queda de **0,25%**, marcando o **oitavo recuo consecutivo** e refletindo **redução nos custos de produção** e **pressões inflacionárias moderadas**. Os principais destaques negativos foram **produtos químicos, alimentos e máquinas e equipamentos**, enquanto os setores **farmacêutico, extrativo e metalúrgico** registraram alta nos preços. Esses resultados apontam para uma **desinflação disseminada** na indústria.
- Em outubro de 2025, o **Brasil** registrou **superávit comercial** de **US$ 6,96 bilhões**, com exportações em alta e importações em leve queda. Na indústria, destacaram-se **petróleo** e **minério de ferro** e a **China** como principal destino dos produtos industriais. Em **Pernambuco**, as exportações somaram **US$ 209,9 milhões** e as importações **US$ 609 milhões**, com **automóveis** e **Argentina** como destaques.
- **O Copom manteve a Taxa Selic em 15,00% ao ano** na reunião de 4 e 5 de novembro. A decisão unânime tem como objetivo **conter a inflação** e **ancorar as expectativas**. Entre os fatores considerados, destacam-se **a inflação em serviços** e **o cenário externo desafiador**.
- **O IPCA subiu 0,09% em outubro de 2025**, menor alta para o mês desde 1998, influenciado pela **queda na energia elétrica** e **estabilidade em alimentos**. Vestuário e saúde tiveram maiores altas. No ano, acumula 3,73% e 4,68% em 12 meses, sinalizando inflação controlada.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de desocupação (PNAD Contínua – IBGE)

No **3º trimestre de 2025**, a **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)** apontou que a **taxa de desocupação no Brasil** caiu para **5,6%**, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. Em **Pernambuco**, o desemprego também recuou, atingindo **10%**.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%) – Brasil e Pernambuco



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

No tocante à **ocupação na indústria**, o Brasil registrou **13,2 milhões de trabalhadores** empregados no setor no mesmo período, resultado que representa um **avanço de 1,4%** em relação ao 3º trimestre de 2024. Em Pernambuco, porém, o número de ocupados na indústria permaneceu **estável**, somando **395 mil pessoas**.

O desempenho do mercado de trabalho industrial pernambucano está associado ao comportamento da **produção industrial estadual**, que acumulou **queda de 5,9% até setembro de 2025** e recuou **2,6% no acumulado dos últimos 12 meses**. Esse cenário de retração na atividade produtiva ajuda a explicar a **perda de dinamismo do emprego industrial**, mesmo diante de uma melhora mais ampla no mercado de trabalho do estado e do país.

Tabela 2 – Ocupação na indústria – Brasil e Pernambuco (x1000)

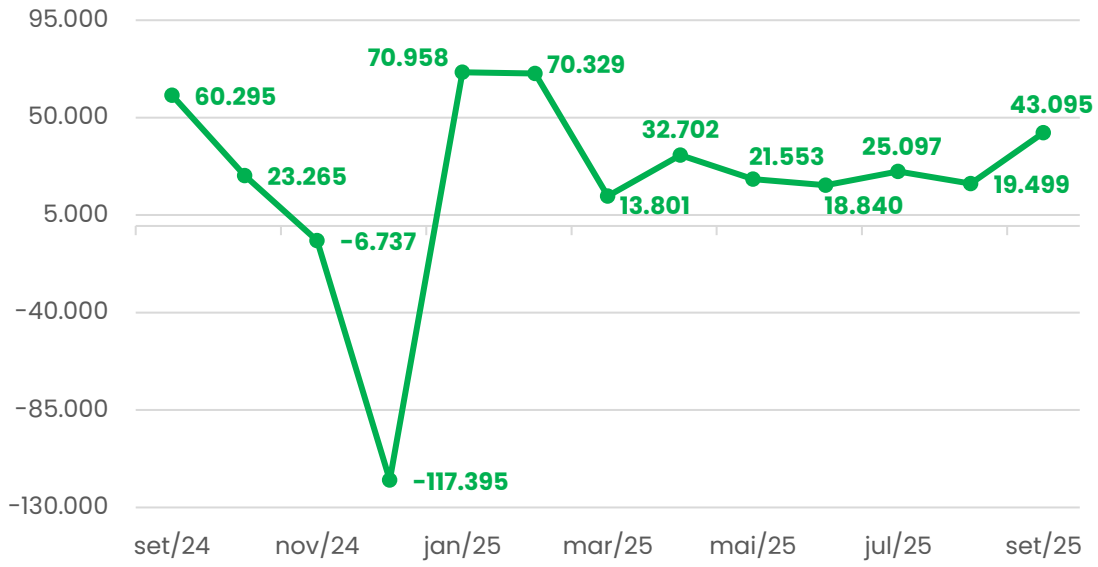
Brasil e Unidade da Federação	2º trimestre 2024	3º trimestre 2024	2º trimestre 2025	3º trimestre 2025
Brasil	12.672	13.082	13.287	13.268
Pernambuco	401	395	448	395

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Geração de Empregos Formais (CAGED)

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de setembro de 2025 registrou um **saldo positivo de 213 mil empregos formais** no Brasil. A **indústria** teve papel relevante nesse resultado, contribuindo com a **criação de 43 mil vagas**. Dentro do setor, o segmento de **fabricação e refino de açúcar** se destacou, adicionando **16,1 mil postos de trabalho** ao saldo do mês.

Figura 2 - Saldo de contratações formais na indústria - Brasil

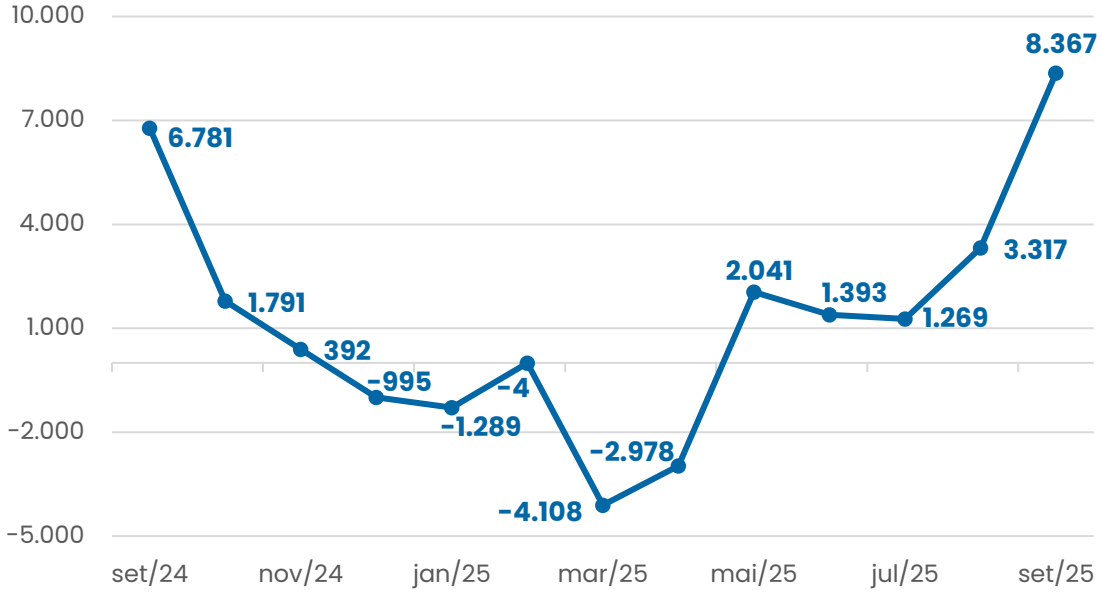


Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em **Pernambuco**, o saldo geral foi positivo, com **15,6 mil novas vagas**. A indústria liderou a geração de empregos, respondendo por **8,3 mil postos**. O bom desempenho do setor no estado foi impulsionado pela **safra da cana-de-açúcar**, com a atividade de açúcar responsável por **5,6 mil das vagas** criadas.

Na comparação com setembro de 2024, o saldo de empregos na indústria brasileira caiu 28,3%, já que naquele mês foram criadas 60,3 mil vagas. Essa redução reflete fatores macroeconômicos, como a desaceleração econômica e a elevação da taxa Selic, que impactam investimentos e o ritmo da economia. Em Pernambuco, o cenário foi diferente, o saldo de empregos industriais subiu 23% na mesma base de comparação.

Figura 3 - Saldo de contratações formais na indústria - Pernambuco



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

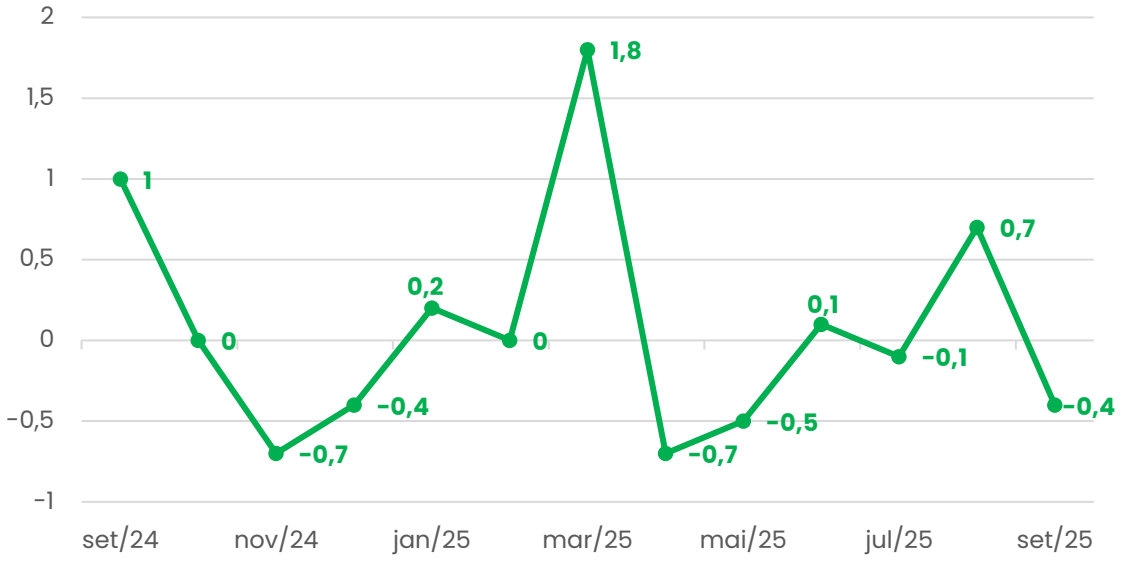
Indicadores do setor real

Produção Industrial

Em setembro de 2025, a **produção industrial no Brasil** registrou uma **queda de 0,4%** em relação a agosto. O desempenho do setor industrial continua contido, pressionado principalmente pela **elevada taxa Selic**, atualmente em **15% ao ano**, que encarece o crédito e limita os investimentos.

Entre os setores, destacaram-se os **produtos alimentícios**, que avançou **1,9%**, enquanto segmentos mais sensíveis às restrições financeiras apresentaram retração: **produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,7%)**, **indústrias extrativas (-1,6%)** e **veículos automotores (-3,5%)**. Esses resultados refletem os desafios enfrentados por setores que dependem fortemente de crédito e investimentos.

Figura 4 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil

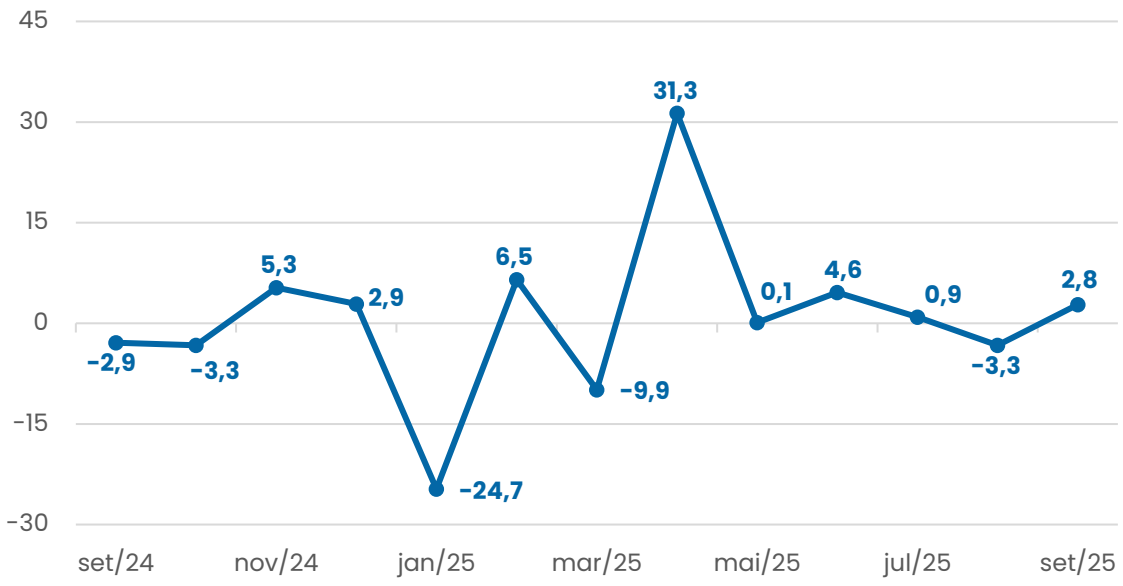


Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Ao longo de 2025, a **indústria brasileira** apresentou crescimento modesto, com variações mensais instáveis, alternando avanços e quedas. O desempenho positivo de setores mais resilientes, como **alimentos**, contrasta com as dificuldades enfrentadas por áreas mais vulneráveis à política de crédito, como **automotivo e farmacêutico**.

Em **Pernambuco**, a produção industrial avançou **2,8%** em setembro de 2025 na comparação com agosto. Apesar do resultado mensal positivo, o setor acumula retração de 5,9% no ano e queda de 2,6% no período de 12 meses.

Figura 5 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

As perspectivas para os próximos meses apontam para uma **expansão moderada da indústria**, com a **política monetária** e o **acesso ao crédito** permanecendo como fatores-chave para o desempenho do setor.

Em termos de comparação anual, a **produção industrial** cresceu **2,0%** em relação a setembro de 2024, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses registra alta de **1,5%**.

Tabela 2 - Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas - Brasil e Pernambuco – setembro/2025

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
Indústria geral	2	4,6	1	-5,9	1,5	-2,6
Indústrias de transformação	1,5	4,6	0,5	-5,9	1,5	-2,6
Fabricação de produtos alimentícios	7,1	-4	0,5	-0,6	-0,1	1,4
Fabricação de bebidas	-1,5	-6,8	-2,7	-0,8	-3,3	0,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	5,9	5	0,4	4,4	0,9	3,1

Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-7,2	33,4	-4,2	-18,6	-3,1	-11,5
Fabricação de produtos químicos	1	-9,4	2,4	-8,5	3,4	-5,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	10,2	-	-0,3	-	1,5	-
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,1	-6,4	1,5	-4	2,2	-5,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,6	-2,8	0	-5,5	1,5	-4,7
Metalurgia	-0,1	-6,5	2,7	-2,3	3,9	3,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-4	-10,2	-1	-16,3	1	-11,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,5	-15,6	0,4	3,5	3,9	3,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	8,6	-74,7	2	-68	2,9	-68,6

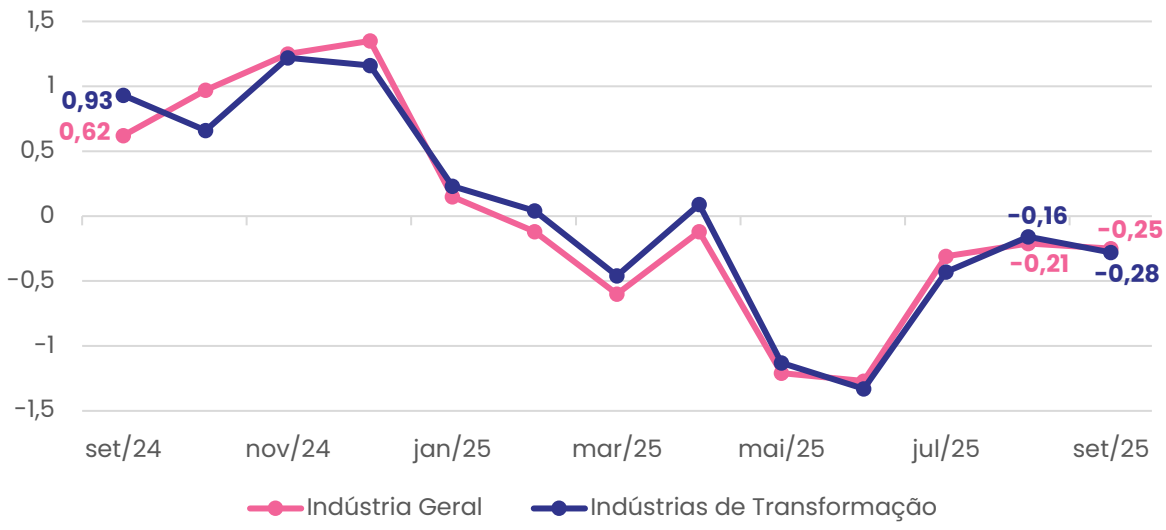
Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** de setembro de 2025 registrou **queda de 0,25%**, marcando o **oitavo resultado negativo consecutivo**. A redução nos preços recebidos pelos produtores indica **diminuição nos custos de produção**, refletindo **pressões inflacionárias moderadas ou em desaceleração**.

Esse cenário sugere impacto positivo na inflação ao consumidor em médio prazo, com insumos industriais mais baratos, beneficiados pela **estabilização dos preços de commodities** e pela **valorização do real frente ao dólar**.

Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Entre as atividades analisadas, os maiores recuos ocorreram em **outros produtos químicos** (-1,75%), que se destacaram como o principal vetor de redução do índice, seguidos por **alimentos** (-0,40%) e **máquinas e equipamentos** (-1,17%). Por outro lado, algumas atividades registraram alta, como o setor **farmacêutico** (+1,49%), pressionando o IPP em 0,04 ponto percentual, enquanto **indústrias extrativas** cresceram 0,53% e a **metalurgia** teve leve aumento de 0,14%.

Nas grandes categorias econômicas, **bens de capital** (-0,45%) e **bens intermediários** (-0,60%) apresentaram queda, ao passo que **bens de consumo** avançaram 0,29%, puxados principalmente pelos **bens duráveis**. O panorama evidencia uma **desinflação disseminada** em vários setores, influenciada por fatores como **valorização cambial** e **menor demanda interna sazonal** no caso dos produtos químicos, indicando um ambiente produtivo mais favorável à redução de custos e à contenção da inflação.

Tabela 3 - Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas - setembro/2025

Indústria e atividades (CNAE 2.0)	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
Indústria geral	**-0,25**	**-3,87**	**-0,4**
Indústrias extrativas	**0,53**	**-13,53**	**0,07**
Indústrias de Transformação	**-0,28**	**-3,39**	**-0,42**
Fabricação de produtos alimentícios	-0,4	-8,07	-2,63
Fabricação de bebidas	0,06	3,9	4,94
Fabricação de produtos têxteis	-0,61	0,78	0,98
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,85	-1,33	-4,72
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,21	-4,61	-3,51
Fabricação de outros produtos químicos	-1,75	-2,04	-1,64
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,49	4,66	3,9
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,79	1,63	3,27
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,7	0	0,02
Metalurgia	0,14	-11,32	-1,38
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0	-1,84	0,87
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,5	2,08	4,08
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,66	-5,89	0,22

Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

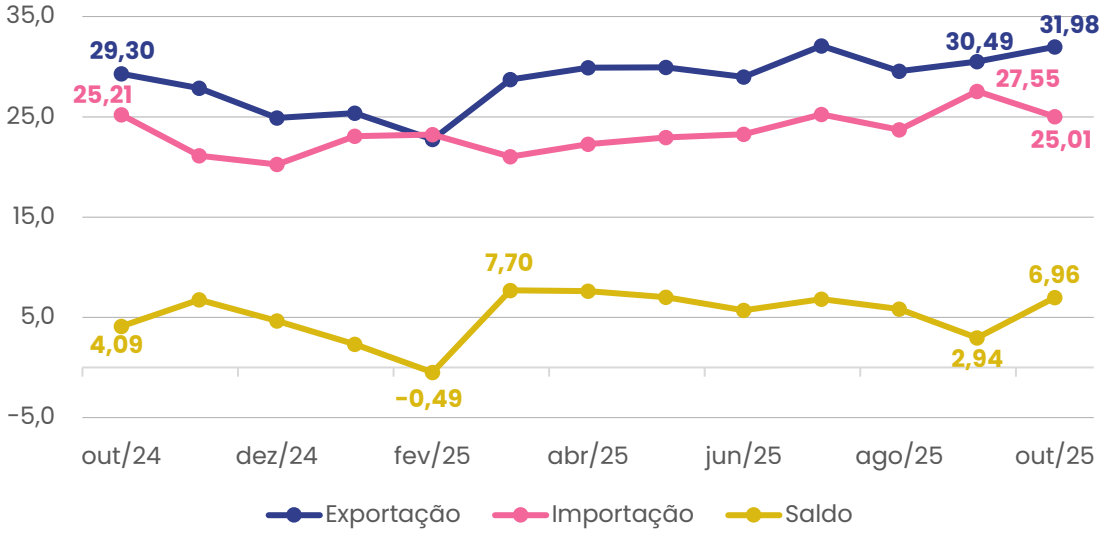
Balança Comercial

Em outubro de 2025, a balança comercial brasileira registrou um superávit de **US$ 6,96 bilhões**, um aumento de **70,2%** em relação ao mesmo mês do ano anterior. O resultado foi impulsionado pelas **exportações** que cresceram **9,1%**, totalizando **US$ 31,98 bilhões**, enquanto as **importações** recuaram **0,8%**, somando **US$ 25,01 bilhões**.

Entre os produtos industriais exportados, destacaram-se os **óleos brutos de petróleo** (US$ 4,0 bilhões) e os **minérios de ferro** (US$ 2,6 bilhões). O principal destino dos produtos industriais brasileiros foi a **China**, que recebeu **US$ 6,2 bilhões** em mercadorias.

As **exportações brasileiras** mantiveram crescimento mesmo diante das **tarifas impostas pelos Estados Unidos**, com parte significativa dessas vendas sendo redirecionada para o mercado chinês.

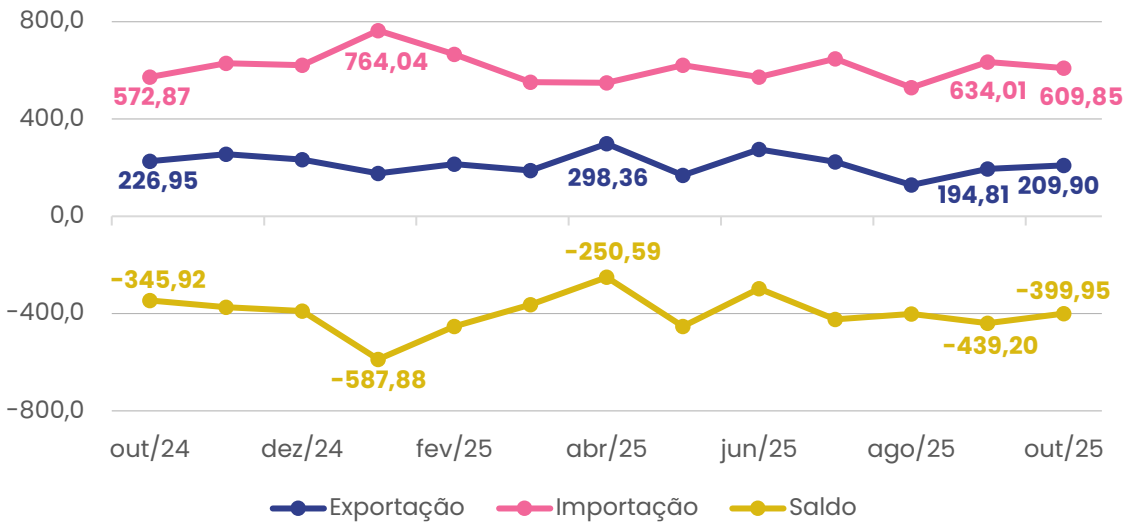
Figura 7 – Balança comercial brasileira – Exportação, Importação e Saldo (US$ bilhões)



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em **Pernambuco**, as **exportações** totalizaram **US$ 209,9 milhões**, enquanto as **importações** alcançaram **US$ 609 milhões**. Entre os produtos da indústria, destacou-se os **automóveis** como o principal item exportado, com vendas de **US$ 36,1 milhões**. O principal comprador dos produtos industriais do estado foi a **Argentina**, responsável por **US$ 62,3 milhões**. Em comparação a outubro de 2024, as exportações totais apresentaram queda de 7,5%, enquanto as importações registraram alta de 6,5%.

Figura 8 – Balança comercial pernambucana – Exportação, Importação e Saldo (US$ milhões)



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

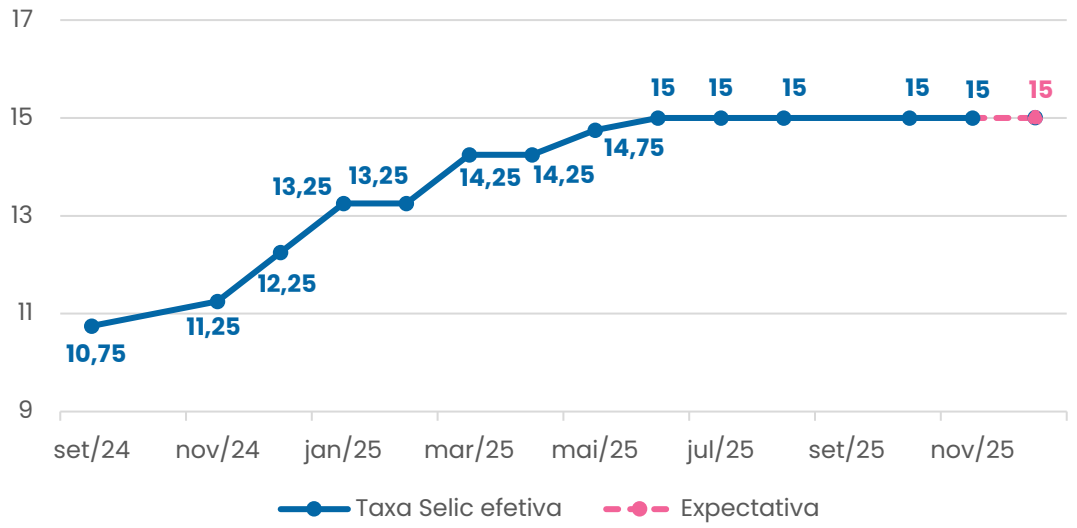
Taxa de juros – Selic

O Comitê de Política Monetária (**Copom**) do Banco Central decidiu, de forma unânime em sua mais recente reunião, realizada nos dias **04 e 05 de novembro**, **manter a Taxa Selic em 15,00% ao ano**. A decisão reflete a preocupação da autoridade monetária com a **persistência da inflação acima da meta** e a **desancoragem das expectativas** de médio prazo, o que exige a continuidade de uma política monetária **contracionista**.

O Copom justifica a manutenção deste patamar elevado para assegurar a convergência da inflação à meta de 3%, citando a **resistência dos preços de serviços**, impulsionada por um mercado de trabalho aquecido e um **ambiente externo desafiador** devido a tensões geopolíticas e volatilidade como fatores de pressão que elevam os riscos inflacionários.

As projeções internas do Copom indicam uma inflação de **3,3% para o segundo trimestre de 2027**, permanecendo ligeiramente acima da meta. Da mesma forma, as expectativas do mercado seguem elevadas, projetando **4,5% para 2025** e **4,2% para 2026**. Diante desse quadro, o Comitê reafirma que a política monetária deve permanecer **contracionista por um período prolongado** e que não hesitará em adotar novos ajustes se o cenário macroeconômico se deteriorar ou as expectativas se afastarem ainda mais. A **próxima reunião** do Copom, que encerra o calendário do ano, está agendada para os dias **09 e 10 de dezembro**.

Figura 9 – Taxa Selic (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI Pernambuco.

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou **0,09% em outubro de 2025**, registrando a **menor variação para o mês em 27 anos**. O resultado foi influenciado principalmente pela **queda de 2,39% na energia elétrica residencial**, reflexo da **mudança da bandeira tarifária** de vermelha patamar 2 para vermelha patamar 1, diminuindo o custo adicional na conta de luz. O grupo **Alimentação e bebidas**, de maior peso no indicador, apresentou **estabilidade (0,01%)**, com reduções no **arroz (-2,49%)** e no **leite longa vida (-1,88%)**, compensadas pelas **altas da batata-inglesa (8,56%)** e do **óleo de soja (4,64%)**. Já os grupos **Vestuário (0,51%)** e **Saúde e cuidados pessoais (0,41%)** registraram as maiores elevações do mês.

Com o resultado de outubro, o IPCA acumula **alta de 3,73% no ano** e **4,68% em 12 meses**, reforçando um cenário de **inflação sob controle**. O desempenho indica **expectativas favoráveis** para o comportamento dos preços, mas o leve desvio em relação ao **teto da meta oficial de inflação (4,5%)** exige **cautela na condução da política econômica**, de modo a **preservar a estabilidade de preços** e consolidar as condições para um crescimento sustentável.

Tabela 4 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – outubro/2025

Geral e grupo	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
Índice geral	**0,09**	**0,17**	**3,73**	**3,84**	**4,68**	**4,64**
Alimentação e bebidas	0,01	0,01	2,68	2,22	5,5	4,5
Habitação	-0,3	-0,4	6,58	6,6	4,36	3,5
Artigos de residência	-0,34	-0,69	0,08	-1,26	0,43	-0,93
Vestuário	0,51	0,7	4,01	3,85	5,07	5,24
Transportes	0,11	0,86	2,09	4,78	3,69	7,25
Saúde e cuidados pessoais	0,41	0,47	5,08	4,46	5,42	4,32
Despesas pessoais	0,45	-0,11	4,68	3,82	6,83	5,43
Educação	0,06	0,03	6,13	5,63	6,21	5,72
Comunicação	-0,16	-0,49	0,6	-0,23	0,88	-0,28

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 5 – Indicadores de inflação (%)

Indicador	out/25	Acumulado		
		out/24	out/25	12 meses
IPCA – Brasil	**0,09**	**3,88**	**3,73**	**4,68**
IPCA – Pernambuco	**0,17**	**3,57**	**3,84**	**4,64**
INPC – Brasil	0,03	3,92	3,65	4,49
INPC – Pernambuco	0,13	3,33	3,74	4,48
IGP-DI – Brasil	-0,03	4,70	-1,31	0,73
IGP-M – Brasil	-0,36	4,20	-1,30	0,92
IPA-DI – Brasil	-0,13	6,32	-0,87	-3,53
IPA-M – Brasil	-0,59	5,89	-0,63	-3,50
INCC-DI – Brasil	0,30	5,59	5,42	6,37
INCC-M – Brasil	0,21	5,34	5,58	6,58

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE; SINDUSCON e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

Neste mês de novembro o Senado Federal aprovou, o Programa Especial de Sustentabilidade da Indústria Química (Presiq), que substituirá o Regime Especial da Indústria Química (REIQ) a partir de 2027. A iniciativa inaugura uma nova fase para o setor ao estimular modernização produtiva, inovação tecnológica e práticas alinhadas à economia de baixo carbono. O programa prevê incentivos para a redução da pegada ambiental, incluindo a substituição de matérias-primas fósseis por insumos renováveis e recicláveis, além de medidas para tornar a indústria nacional mais competitiva nas cadeias globais.

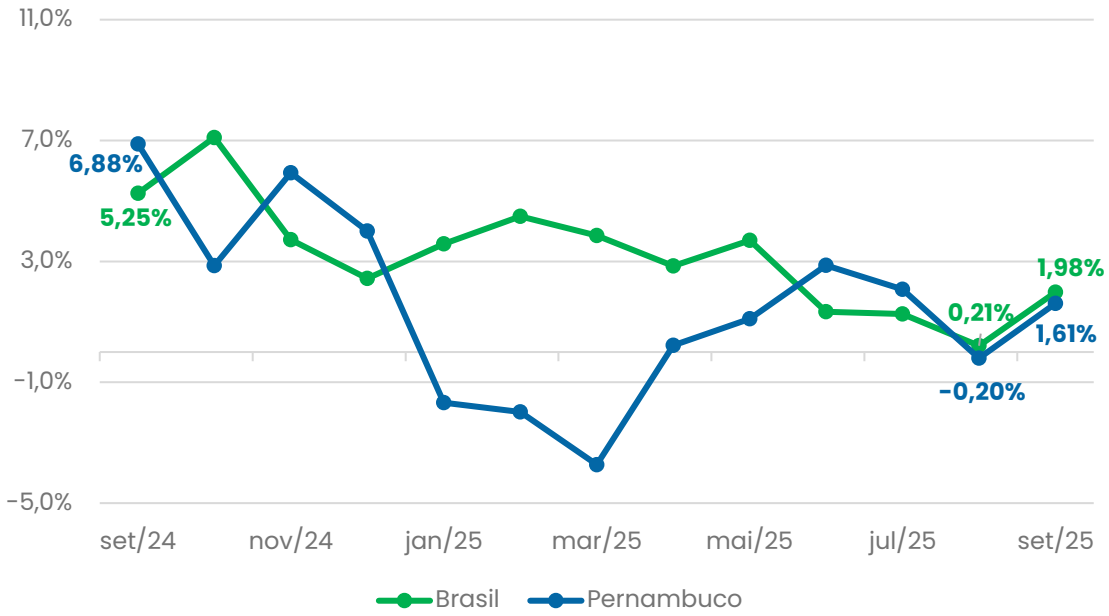
Com orçamento estimado em R$ 15 bilhões ao longo de cinco anos, o Presiq será dividido em duas frentes: a industrial, que garantirá habilitação automática às empresas já atendidas pelo REIQ e créditos de até 6% para aquisição de insumos; e a de investimentos, que permitirá créditos de até 3% sobre a receita bruta para projetos de expansão ou inovação. O programa também estabelece compromissos de manutenção de empregos e prevê estímulos para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Após a aprovação no Senado, a proposta segue para sanção presidencial.

Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais importantes para a análise de conjuntura econômica e tomada de decisão na indústria.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Figura 10 – IBC-Br: Variação anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior) – Brasil e Pernambuco



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS por setor Industrial - Pernambuco (outubro/2025 - R$ milhões)

Setor da Indústria	Mês			Acumulado		
	out/24	out/25	Variação anual (%)	2024	2025	Variação acumulada anual %
Eletricidade e Gás	179,6	176,3	-1,8%	1.845,1	1.812,1	-1,8%
Indústrias Extrativas	12,4	5,4	-56,6%	118,6	75,9	-36,0%
Indústrias de Transformação	619,3	687,2	11,0%	6.141,1	6.153,2	0,2%
Utilidades Públicas*	1,1	1,4	31,7%	14,1	14,3	1,2%
Total	**812,4**	**870,3**	**7,1%**	**8.118,8**	**8.055,5**	**-0,8%**

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

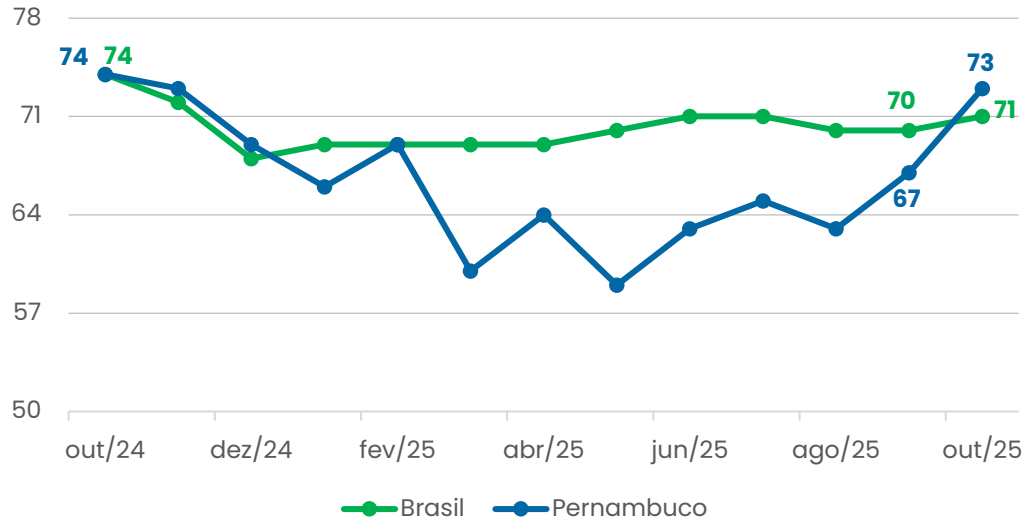
Tabela 7 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (outubro/2025 - R$ milhões)

Regiões de desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado		Variação acumulada anual (%)
	out/24	out/25		2024	2025	
Agreste Central	106,9	108,3	1,3%	1.006,0	1.029,1	2,3%
Agreste Meridional	25,8	27,9	8,1%	245,1	255,8	4,3%
Agreste Setentrional	34,2	36,2	5,8%	311,8	328,1	5,2%
Mata Norte	20,2	20,8	2,8%	196,9	211,2	7,3%
Mata Sul	61,0	59,9	-1,8%	546,4	569,9	4,3%
Região Metropolitana do Recife	1.562,4	1.574,5	0,8%	14.640,8	14.775,8	0,9%
Sertão Central	5,0	6,5	29,1%	50,0	55,2	10,5%
Sertão de Itaparica	8,8	8,5	-2,5%	87,9	89,2	1,5%
Sertão do Araripe	10,4	10,9	4,8%	100,1	107,7	7,6%
Sertão do Moxotó	7,7	8,1	5,7%	80,3	80,2	-0,2%
Sertão do Pajeú	16,2	16,1	-0,7%	153,0	156,3	2,2%
Sertão do São Francisco	52,6	56,5	7,4%	503,0	542,0	7,7%
Fora de Região*	449,8	460,9	2,5%	4.267,0	4.679,7	9,7%
Total de ICMS arrecadado	**2.361,0**	**2.395,1**	**1,4%**	**22.188,3**	**22.880,2**	**3,1%**

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.
Fonte: SEFAZ-PE (Secretaria da Fazenda de Pernambuco). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

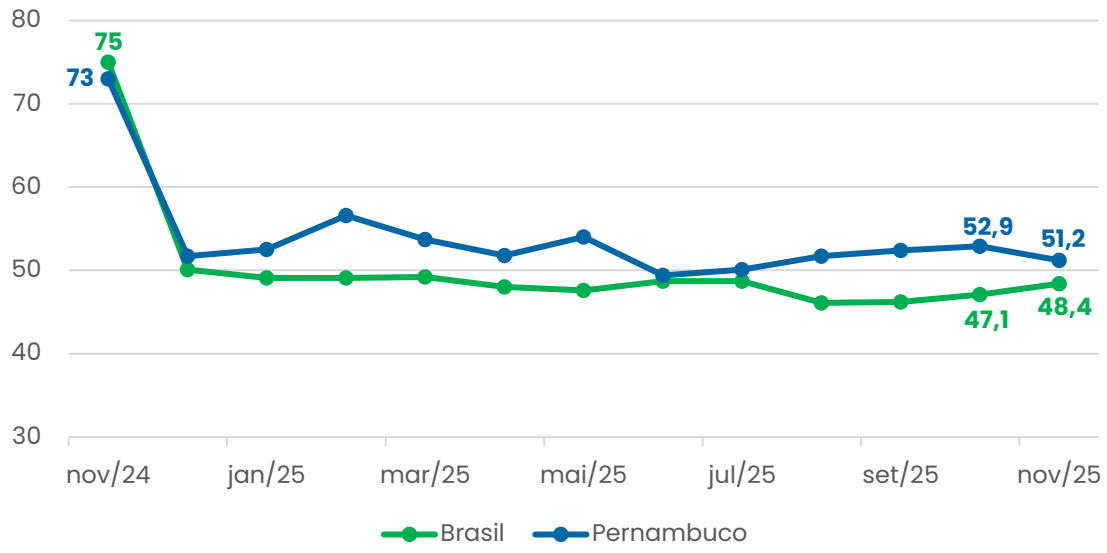
Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada (UCI) – Indústria de Transformação (%)



Fonte: CNI/FIEPE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

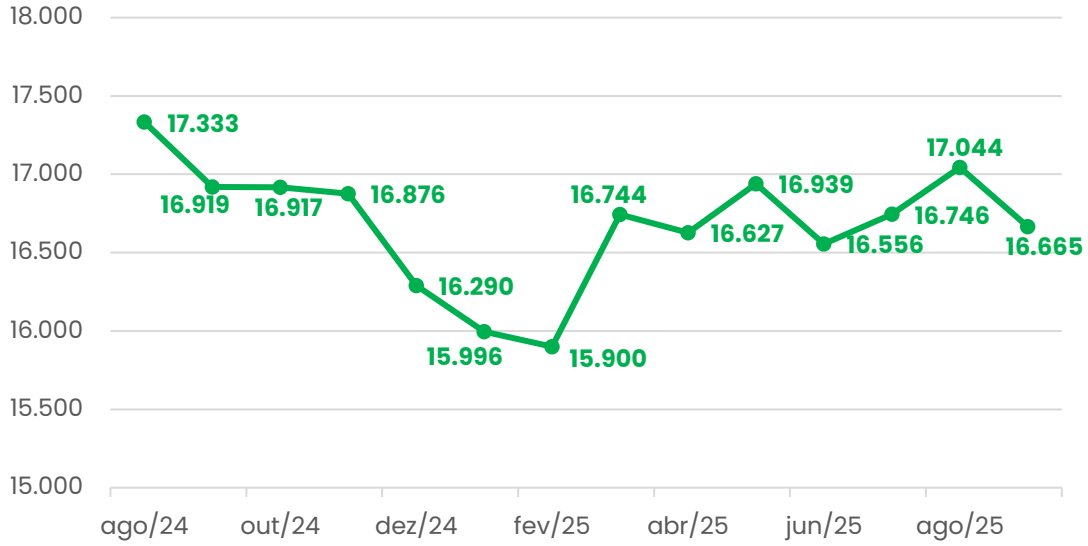
Figura 12 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Indústria de Transformação (%) – Brasil e Pernambuco



Fonte: CNI/FIEPE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

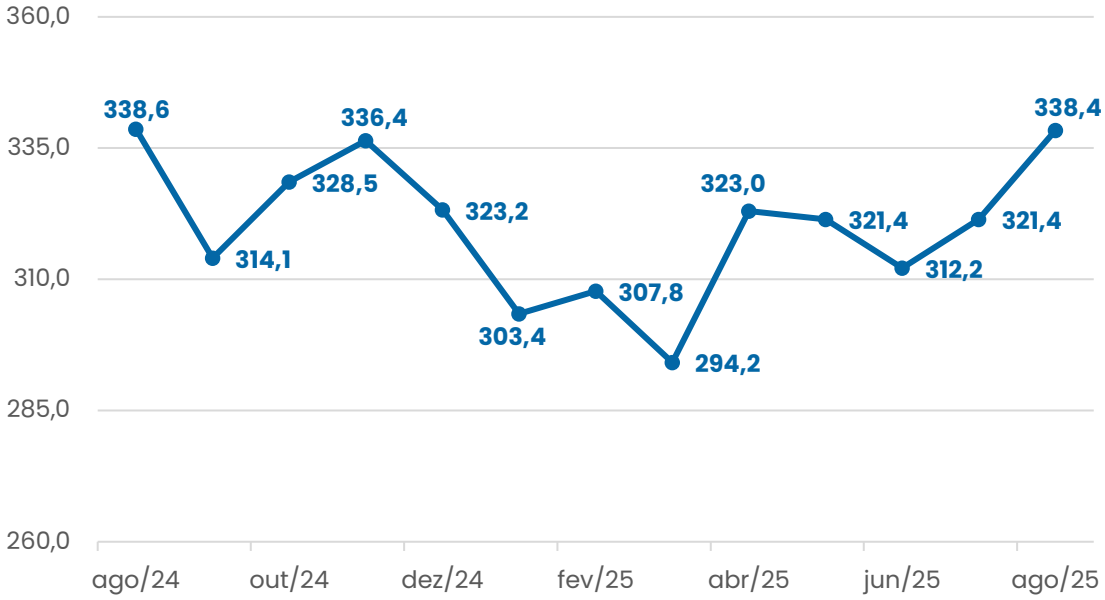
Consumo industrial de energia elétrica

Figura 13 - Consumo industrial de energia elétrica (MWh x1000) - Brasil



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Elaboração: Observatório da Indústria, SENAI Pernambuco.

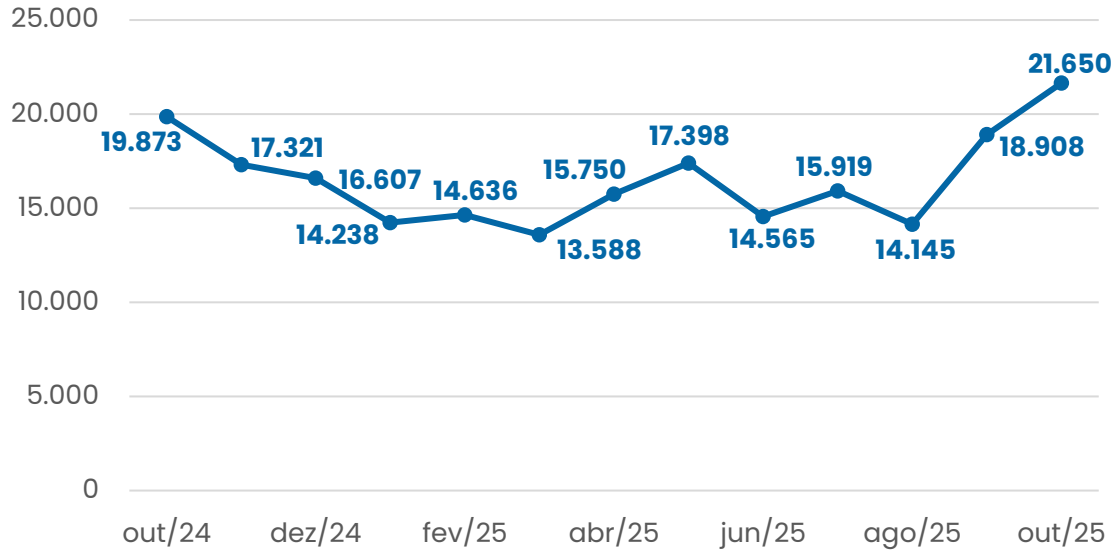
Figura 14 - Consumo industrial de energia elétrica (MWh x1000) - Pernambuco



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Elaboração: Observatório da Indústria, SENAI Pernambuco.

Emplacamentos

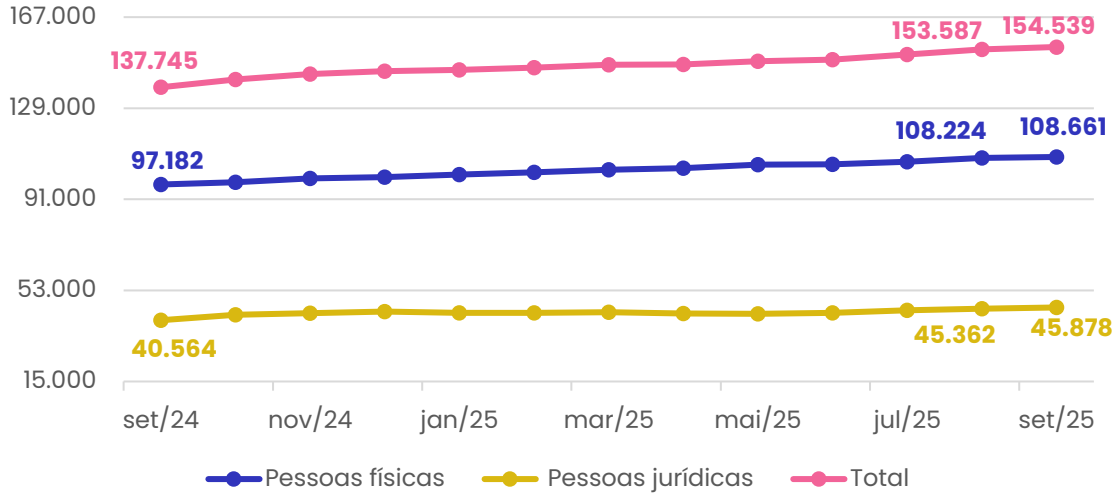
Figura 15 – Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores). Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Saldo das operações de crédito

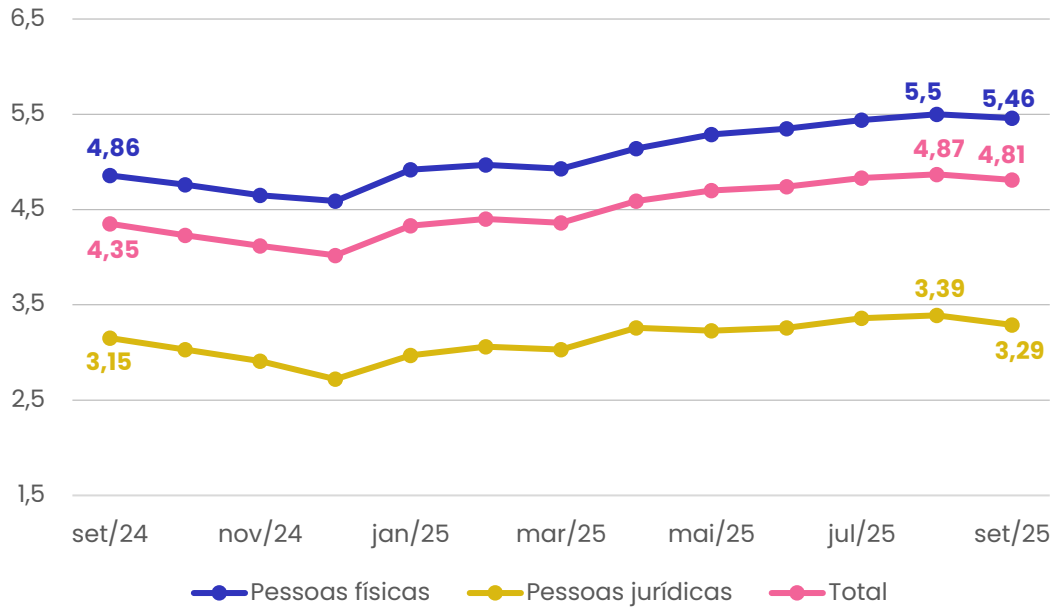
Figura 16 - Saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) - Pernambuco (R$ milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Taxa de inadimplência

Figura 17 – Taxa de inadimplência das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco
Presidente
Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.
Diretora Regional
Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.
Glayberthon Gonçalo dos Santos
Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.
José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.
Camila Ribeiro da Silva
Gabriel Dias Requena Alves
Geová Silvério de Paiva Júnio
Marcelo Henrique Barbosa de Moura
Rafael da Silva Esprança
Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.
Fillipe Celestino Dias Souza
Carlos Henrique Queiroz Barbosa
Eduardo Estevão Nunes Cavalcante
Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos
Maria Karolyna Rolim Da Paz
Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: https://observatorio.sistemafiepe.org.br/
E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.
Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco

Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial